

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, zika e chikungunya), Semanas Epidemiológicas 01 a 30, Espírito Santo, 2021

Núcleo Especial de Vigilância Ambiental (Neva/Gevs/Sesa-ES)

Editores responsáveis:

Ester Oliveira Batista, Luana Morati Campos Corrêa, Luciana Medeiros Simonetti, Mayra Rodrigues, Roberto da Costa Laperrière Júnior, Rosângela Senna Miranda (Sesa-ES)

Sumário

1 Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes* (dengue, zika e chikungunya), Semanas Epidemiológicas 01 a 26, Espírito Santo, 2021

7 Ações de educação em saúde e mobilização social

Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo

Gerência de Vigilância em Saúde
Núcleo Especial de Vigilância Ambiental
Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 2025,
Bento Ferreira, Vitória, ES
CEP: 29050-625 - ES
E-mail: neva@saude.es.gov.br
Site: www.saude.es.gov.br
Tel: (27) 3636-8216

20 de agosto de 2021

As informações sobre dengue, zika e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes às notificações ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 1 e 30 (03/01/2021 a 31/07/2021), disponíveis nas planilhas de acompanhamento de casos notificados, que são atualizadas semanalmente pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (Sesa-ES).

Situação Epidemiológica de 2021

Em 2021, foram notificados 10.505 casos (taxa de incidência de 258,49 casos por 100 mil habitantes) de dengue no estado do Espírito Santo. A região de saúde central apresentou 781,20 casos por 100 mil habitantes, em seguida as regiões metropolitana (218,63 casos por 100 mil habitantes), norte (150,06 casos por 100 mil habitantes) e sul (56,86 casos por 100 mil habitantes). Destacam-se os municípios Linhares e Aracruz, que concentram 34,65% e 16,28% dos casos notificados do estado, respectivamente (Tabela 1).

Observa-se que no período demonstrado na Figura 1, as taxas de incidência em 2021 apresentam-se maiores que em 2020. Isso pode ter relação com o comportamento sazonal da doença e, além disso, com a pandemia do coronavírus (Covid-19), pois diante do grande número de acometidos pela virose no ano de 2020 e da necessidade de concentrar esforços para esses casos, as notificações podem ter ficado em segundo plano, ocasionando atraso ou subnotificação para os casos das arboviroses. Ademais, pode ter ocorrido menor

procura do serviço de saúde pelas pessoas, pelo receio de infecção pela Covid-19. É importante ressaltar também que os dados ainda estão em processo de atualização podendo contribuir para uma subnotificação dos casos nesse período (Figura 1). Contudo, no atual cenário epidemiológico da Covid-19, no qual a maioria dos municípios encontra-se em baixo risco para a doença, as notificações dos casos de dengue estão voltando a se restabelecer.

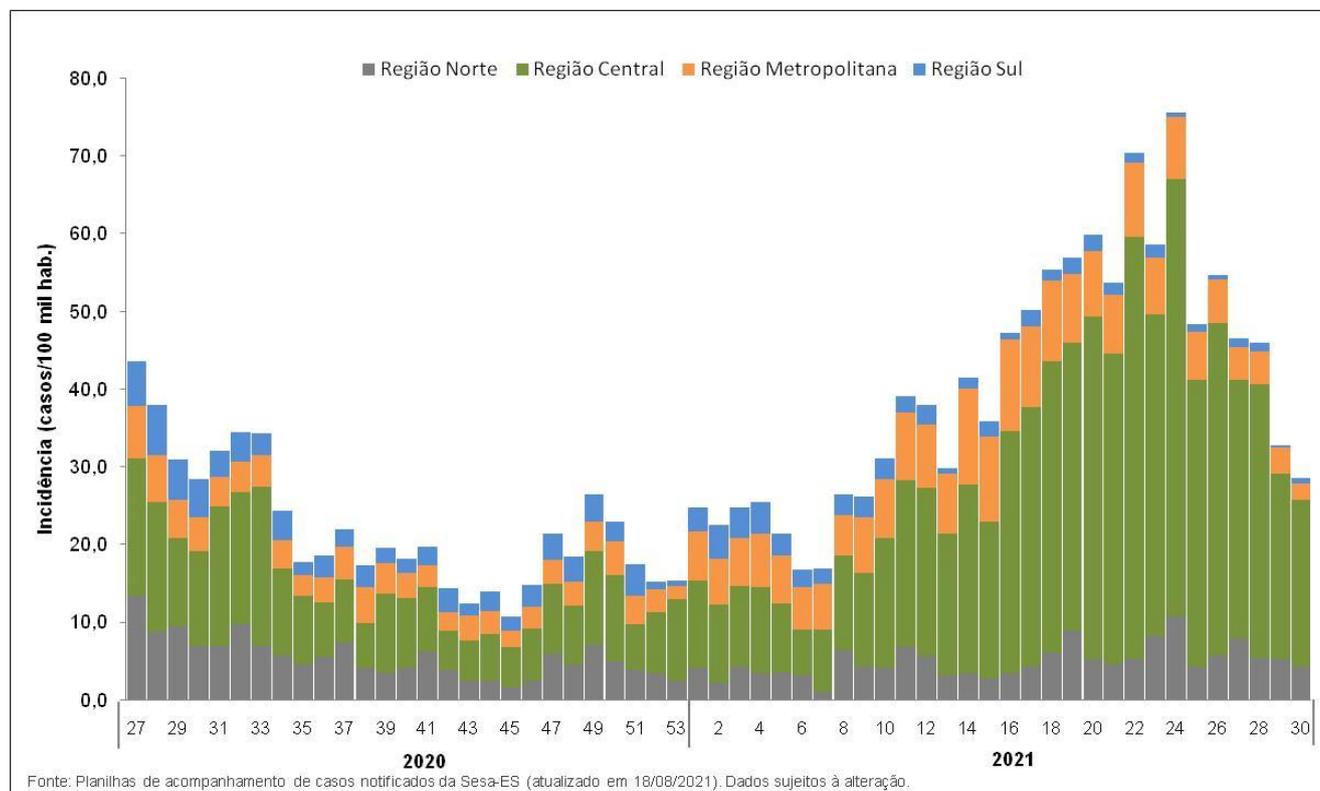


Figura 1 Distribuição da taxa de incidência de dengue por região de saúde, Espírito Santo, SE 27 a 53/2020 e SE 01 a 30/2021

Com relação aos dados de zika, foram notificados 688 casos (taxa de incidência 16,93 casos por 100 mil habitantes) no estado do Espírito Santo; desses casos, 60 são gestantes com exantema. A região central apresentou a maior taxa de incidência (22,16 casos por 100 mil habitantes), em seguida as regiões norte (taxa de incidência 20,94 casos por 100 mil habitantes), metropolitana (taxa de incidência 18,34 casos por 100 mil habitantes) e sul (taxa de incidência 5,28 casos por 100 mil habitantes) (Tabela 1). O município Ibitiraçu concentra 26,31% dos casos notificados (Tabela 1).

Sobre os dados de chikungunya, foram notificados 2.443 casos (taxa de incidência de 60,11 casos por 100 mil habitantes) no estado do Espírito Santo. As regiões central e metropolitana apresentam as maiores taxas de incidência, 110,96 casos por 100 mil habitantes e 61,33 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 1). Os municípios Baixo Guandu (397 = 16,25%), Vitória (301 = 12,32%), Vila Velha (285 = 11,67%) e Serra (269 = 11,01%) merecem destaque quanto ao número de casos registrados.

Distribuição de casos de dengue, zika e chikungunya por região de saúde

Em relação à distribuição espacial de dengue, observa-se que, das quatro regiões de saúde, somente a central apresentou, no período da SE 1 a 30 de 2020, incidência alta maior que 300 casos por 100 mil habitantes (Tabela 1, Figura 2A). Para a zika, nenhuma região de saúde apresentou taxa de incidência maior do que 100 casos/100 mil habitantes, contudo, observa-se a dispersão do ZIKV em 43 (55,13%) municípios (Tabela 1, Figura 2B). No que se refere à chikungunya, apenas a região central apresentou incidência maior que 100 casos

por 100 mil habitantes (Tabela 1, Figura 2C). Observa-se também a dispersão do CHIKV em 57 (73,08%) municípios (Tabela 1, Figura 2C).

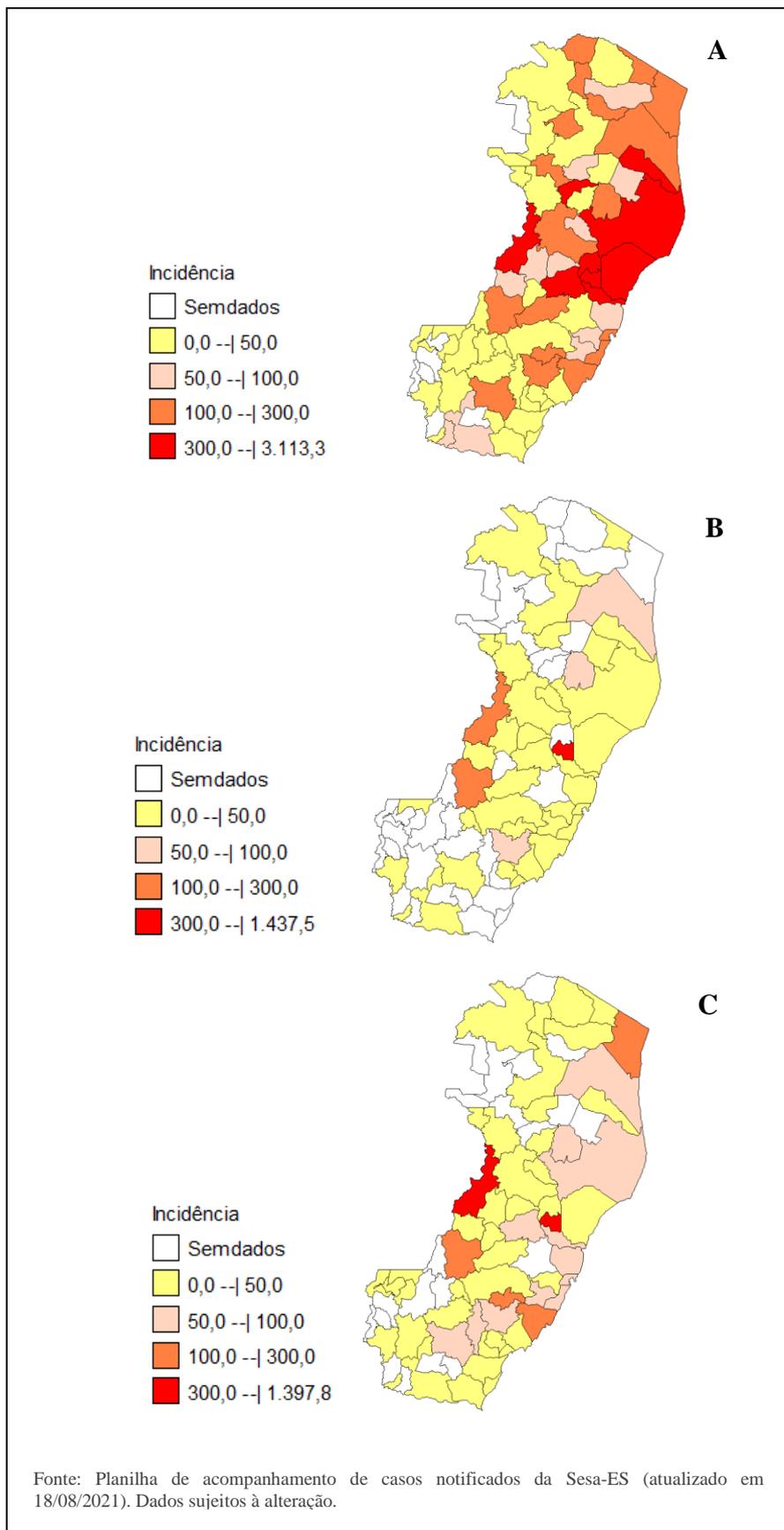


Figura 2 Taxa de incidência de dengue (A), zika (B) e chikungunya (C) por município, SE 01 a 30, 2021.

Tabela 1 Número de casos notificados e taxa de incidência (/100 mil hab.) de dengue, zika e chikungunya até a Semana Epidemiológica 30, por região de saúde e municípios, Espírito Santo, 2021.

Região/município	Dengue		Zika		Chikungunya	
	Casos	Incidência (casos/*100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/*100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/*100 mil hab.)
Norte	652	150,06	91	20,94	187	43,04
Água Doce do Norte	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Barra de São Francisco	16	35,57	0	0,00	0	0,00
Boa Esperança	28	185,53	4	26,50	0	0,00
Conceição da Barra	42	134,30	0	0,00	88	281,39
Ecoporanga	10	43,79	1	4,38	4	17,52
Jaguaripe	218	702,34	4	12,89	2	6,44
Montanha	9	47,63	0	0,00	1	5,29
Mucurici	10	181,95	0	0,00	0	0,00
Nova Venécia	17	33,71	6	11,90	5	9,91
Pedro Canário	36	136,46	1	3,79	1	3,79
Pinheiros	17	62,21	0	0,00	4	14,64
Ponto Belo	9	113,35	0	0,00	2	25,19
São Mateus	224	168,88	75	56,54	80	60,31
Vila Pavão	16	173,09	0	0,00	0	0,00
Central	4.196	781,20	119	22,16	596	110,96
Água Branca	15	155,75	0	0,00	0	0,00
Alto Rio Novo	2	25,40	1	12,70	1	12,70
Baixo Guandu	190	610,30	52	167,03	397	1.275,22
Colatina	201	162,88	13	10,53	37	29,98
Governador Lindenberg	2	15,53	0	0,00	2	15,53
Linhares	3640	2.060,13	26	14,72	135	76,41
Mantenópolis	1	6,45	0	0,00	0	0,00
Marilândia	11	84,86	1	7,71	4	30,86
Pancas	8	34,33	1	4,29	1	4,29
Rio Bananal	43	223,13	14	72,65	16	83,03
São Domingos do Norte	28	322,32	0	0,00	0	0,00
São Gabriel da Palha	25	64,90	5	12,98	2	5,19
São Roque do Canaã	7	55,96	3	23,98	1	7,99
Sooretama	18	58,67	3	9,78	0	0,00
Vila Valério	5	35,53	0	0,00	0	0,00
Metropolitana	5.269	218,63	442	18,34	1.478	61,33
Afonso Cláudio	73	239,70	85	279,10	48	157,61
Aracruz	1710	1.658,57	12	11,64	23	22,31
Brejetuba	2	16,09	0	0,00	0	0,00
Cariacica	204	53,14	18	4,69	48	12,50
Conceição do Castelo	3	23,43	0	0,00	0	0,00
Domingos Martins	17	50,02	1	2,94	13	38,25
Fundão	104	473,85	9	41,01	12	54,67
Guarapari	251	198,10	22	17,36	188	148,38
Ibatiba	5	18,92	1	3,78	2	7,57
Ibiraçu	392	3.113,33	181	1.437,53	176	1.397,82
Itaguaçu	13	92,70	3	21,39	4	28,52
Itarana	4	38,12	0	0,00	2	19,06
João Neiva	235	1.405,33	0	0,00	1	5,98
Laranja da Terra	6	54,88	4	36,59	4	36,59
Marechal Floriano	40	236,41	1	5,91	17	100,47
Santa Leopoldina	4	32,79	0	0,00	0	0,00
Santa Maria de Jetibá	46	112,15	4	9,75	18	43,89
Santa Teresa	124	522,68	1	4,22	23	96,95
Serra	462	87,63	22	4,17	269	51,02
Venda Nova do Imigrante	7	27,19	2	7,77	3	11,65
Viana	70	88,05	4	5,03	41	51,57
Vila Velha	747	149,01	47	9,38	285	56,85
Vitória	750	205,00	25	6,83	301	82,27

Continuação...

Região/município	Dengue		Zika		Chikungunya	
	Casos	Incidência (casos/*100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/*100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/*100 mil hab.)
Sul	388	56,86	36	5,28	182	26,67
Alegre	11	36,70	0	0,00	8	26,69
Alfredo Chaves	20	136,65	9	61,49	8	54,66
Anchieta	14	47,01	1	3,36	8	26,86
Apiacá	6	79,43	0	0,00	0	0,00
Atílio Vivacqua	1	8,26	0	0,00	0	0,00
Bom Jesus do Norte	4	40,15	1	10,04	1	10,04
Cachoeiro de Itapemirim	247	117,29	13	6,17	108	51,28
Castelo	5	13,25	0	0,00	3	7,95
Divino São Lourenço	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Dores do Rio Preto	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Guaçuí	3	9,64	2	6,43	3	9,64
Ibitirama	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Iconha	1	7,16	2	14,31	2	14,31
Irupi	0	0,00	0	0,00	1	7,39
Itapemirim	10	28,86	0	0,00	2	5,77
Iúna	6	20,48	0	0,00	1	3,41
Jerônimo Monteiro	9	73,38	1	8,15	4	32,61
Marataízes	16	41,15	0	0,00	7	18,00
Mimoso do Sul	14	53,61	6	22,98	9	34,46
Muniz Freire	4	23,10	0	0,00	0	0,00
Muqui	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Piúma	7	31,74	1	4,53	3	13,60
Presidente Kennedy	4	34,31	0	0,00	2	17,16
Rio Novo do Sul	3	25,80	0	0,00	1	8,60
São José do Calçado	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Vargem Alta	3	13,89	0	0,00	11	50,95
Espírito Santo	10.505	258,49	688	16,93	2.443	60,11

Fonte: Planilhas de acompanhamento de casos notificados da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (atualizado em 18/08/2021). Dados sujeitos à alteração. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2020). Dados sujeitos à alteração.

Controle do Vetor *Aedes aegypti*

No mês de julho, o estado do Espírito Santo liberou 22 quilos de Pyriproxyfen (larvicida utilizado no controle do *Aedes aegypti*), 510 litros de Cielo ULV (adulticida preconizado pelo Ministério da Saúde, para o controle do *Aedes aegypti*); e 305 sachês de Fludora (inseticida residual, utilizado em Pontos Estratégicos); de acordo com a necessidade e a demanda dos municípios solicitantes (Quadro 1).

Quadro 1 Quantitativo de Cielo ULV (l), Pyriproxyfen (kg), Fludora (sachê) distribuídos aos municípios para o controle do *Aedes*, mês de julho, 2021.

Município/Inseticida	Cielo ULV (l)	Pyriproxyfen (kg)	Fludora (sachê)
Água Doce do Norte	-	01	-
Águia Branca	20	-	-
Barra de São Francisco	-	02	-
Boa Esperança	-	02	-
Cachoeiro de Itapemirim	14	-	-
Conceição da Barra	-	02	-
Conceição do Castelo	04	-	-
Ecoporanga	-	02	-
Guaçuí	-	-	10

Guarapari	20	-	-
Itapemirim	-	-	10
Jaguareé	-	02	-
Montanha	-	02	-
Mucurici	-	02	-
Nova Venécia	-	02	-
Pedo Canário	-	03	-
Pinheiros	-	02	-
Piuma	02	-	-
Rio Novo do Sul	-	-	25
Santa Teresa	10	-	10
Serra	370	-	200
Vila Velha	50	-	50
Vitória	20	-	-

Em junho também, foi dado prosseguimento no ciclo de capacitações de captura de vetores, promovido pelo Núcleo de Entomologia e Malacologia do estado do Espírito Santo (Nemes). Entre os dias 05 e 09, a capacitação foi realizada no município de Cachoeiro de Itapemirim, sendo capacitados os representantes dos seguintes municípios presentes: Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Castelo, Mimoso do Sul, Atílio Vivácqua, Vargem Alta e Alegre. E entre os dias 19 a 23 do mesmo mês, em Guaçuí, sendo capacitados representantes dos municípios: Guaçuí, Dolores do Rio Preto, Ibitirama, Irupi e Apiacá.



Foto 1 Capacitação de captura de vetores em Cachoeiro de Itapemirim.



Foto 2 Capacitação de captura de vetores em Guaçuí.

Ações de educação em saúde e mobilização social**Anchieta**

Técnico do PESMS Anchieta: Renan Ferreira

Tel: (28) 3536-3885 e-mail: vigilanciaambiental.saude@hotmail.com

Município	Ações executadas
Anchieta	Fixação de cartazes e panfletagem sobre o caramujo africano no bairro Porto de Cima. Parceria: Comerciantes locais.
	Co-monitoramento em condução do “Grupo corporalmente” de saúde mental do CAPS- Parceria: Terapia ocupacional do CAPS (Foto 3)
	Post do banner “Julho amarelo” no Facebook e na linha de transmissão do WhatsApp. Parceria: gerência de comunicação.
	Produção e post do banner “Julho amarelo-depoimento” no Facebook e linha de transmissão do WhatsApp Parceria:ESF Ubu, Maimba e Parati. (Foto 4)
	Co-monitoramento em condução do “Grupo corporalmente” de saúde mental do CAPS- Parceria: Terapia ocupacional do CAPS. (Foto 5)
	Post do banner “orientações sobre medicamentos” no Facebook e linha de transmissão do WhatsApp Parceria: Farmácia do CAPS. Público-alvo: população em geral. (Foto 6)
	Post do vídeo sobre julho amarelo na linha de transmissão. Parceria: PSE. (Foto 7)
	Co-monitoramento em condução do “Grupo corporalmente” de saúde mental do CAPS- Parceria: Terapia ocupacional do CAPS. Público-alvo: usuários.
	Post do vídeo sobre julho amarelo no Youtube e Facebook. Parceria: PSE. (Foto 8)
	Post do Vídeo infantil julho amarelo na linha de transmissão do WhatsApp, Facebook e Youtube. Parceria: PSE. (Foto 9)
Co-monitoramento em condução do “Grupo corporalmente” de saúde mental do CAPS- Parceria: Terapia ocupacional do CAPS. Post do vídeo “Julho verde: prevenção ao câncer de cabeça e pescoço. (Foto 9)	



Foto 3 Corporalmente

QUAIS SÃO OS CUIDADOS PARA PREVENIR AS HEPATITES?

JULHO AMARELO

Mês de combate às Hepatites Virais

As hepatites são, normalmente, assintomáticas. Portanto, uma pessoa pode estar infectada e não saber. Daí a importância da testagem para o diagnóstico. É possível fazer os testes rápidos para hepatite B e C nas unidades de saúde e no Centro de Testagem e Aconselhamento em DST/HIV/AIDS, o CTA. Além disso, é importante manter cuidados: lave bem as mãos antes das refeições e após ir ao banheiro; lave e cozinhe bem os alimentos antes de consumi-los; mantenha a vacinação atualizada; use preservativos nas relações sexuais; não compartilhe barbeadores, alicates de unha, seringas ou agulhas.

Núbia Milanez (Enfermeira ESF Maimbá, Ubu e Parati).

AS HEPATITES VIRAIS SÃO DOENÇAS QUE ATACAM O FÍGADO E PODEM EVOLUIR PARA CIRROSE E CÂNCER!

Hepatite B
Procure uma Unidade de Saúde e faça o teste.
Existe vacina contra Hepatite B

Hepatite C
Se você tem mais de 40 anos e fez alguma cirurgia ou transfusão antes de 1993, faça o teste de Hepatite C.
Hepatite C tem cura

SUS, Secretaria Municipal de Saúde, PREFEITURA DE ANCHIETA

Foto 4 Julho Amarelo

Saúde orienta sobre esporotricose

Publicado em 12/07/2021 13:10:00

A secretaria de Saúde de Anchieta elaborou um vídeo com intuito de instruir a população com informações importantes a respeito de uma zoonose que vem se disseminando entre animais e pessoas em nosso município: a esporotricose. Uma micose causada pelo fungo universal da espécie *Sporothrix spp.*, que pode provocar doenças em pessoas e animais, principalmente gatos.

Conforme a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o fungo *Sporothrix spp.* habita a natureza e está presente no solo, palha, vegetais, espinhos, madeira. Além de atingir seres humanos, também acomete várias espécies

Foto 5 Orientações sobre a esporotricose



Foto 6 Orientações sobre medicamentos



Foto 7 - vídeo sobre julho amarelo



Foto 8 - vídeo infantil sobre julho amarelo

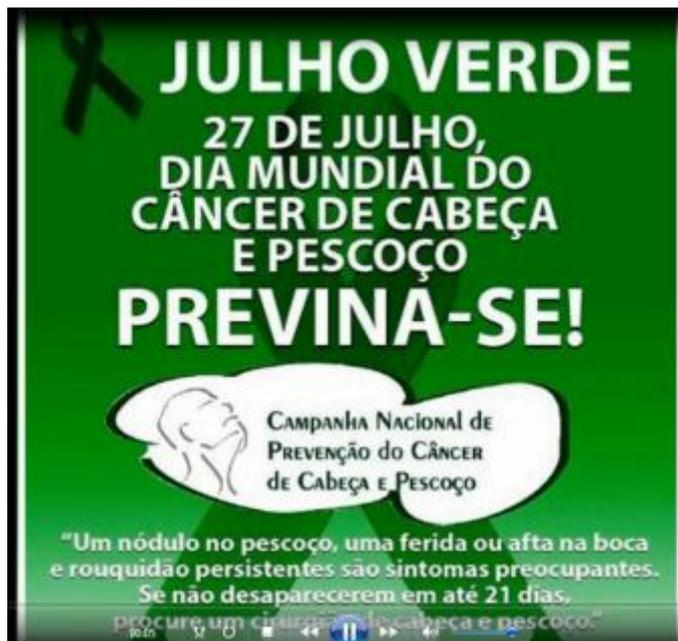


Foto 9 - Julho verde: prevenção ao câncer de cabeça e pescoço